

Palestra do Guia Pathwork® nº 054
Edição de 1996
27 de março de 1959

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Saudações em Nome de Deus. Eu lhes trago bênçãos, meus caríssimos amigos, abençoados sejam nesta hora. Nós planejamos uma sessão de Perguntas e Respostas para esta noite, mas primeiro eu tenho algo a dizer a vocês, meus amigos. Exatamente agora, neste momento simbólico, dois novos grupos se formaram, e eu gostaria de dizer algumas palavras sobre isto. Mesmo aqueles que não participam do trabalho de grupo podem extrair algum benefício das minhas palavras.

O mundo de Deus está com este empenho de vocês. Nós estamos com vocês com toda a nossa proteção e orientação. Porém, haverá horas em que nós os deixaremos a sós, não interferiremos, pois caso contrário não conseguirão aprender. Uma criança não aprende a andar a menos que tenha caído e tropeçado algumas vezes. É a mesma coisa com o crescimento espiritual e emocional. Deixem que os atritos e irritações sejam uma lição. Às vezes eles são inevitáveis e serão um ótimo teste para todos os envolvidos. Sua atitude com relação a um desentendimento ou qualquer tipo de perturbação determina o seu progresso. Vocês estarão comprometidos com sua vaidade, em hipocrisia? Seu pequeno ego deverá triunfar? Ou tomarão o que venha da situação para aprender com ela a se voltar para dentro, para ver o que vocês conseguem aprender ao invés de focar em como a outra pessoa está errada, esquecendo sua pequena ferida e a aparente injustiça? Este será o padrão, meus amigos. Desta maneira honrarão a graça desta comunicação e preservarão os ensinamentos em sua limpeza. Nunca se esqueçam destas palavras. A única coisa que podem fazer, a única maneira de preencher o dever maior que está além de vocês mesmos, é aprender e crescer e usar tudo o que acontece em sua vida, as pequenas e as grandes questões, considerá-las a partir deste ponto de vista. Se aprenderem a fazer isto, nenhum de vocês individualmente, bem como o grupo jamais fracassará.

Aqueles que simplesmente vêm a estas palestras, mas não participam de trabalho em grupo podem observar exatamente a mesma coisa em suas vidas diárias. Vocês também podem ajudar a construir este templo maravilhoso e contribuir para este trabalho aprendendo com os atritos em sua vida diária. Façam isto, meus amigos, e ganharão a paz; a qualquer momento verão a luz no fim do túnel no qual podem estar.

Com estas palavras eu abençoo todos vocês neste dia simbólico. E agora, meus queridos, responderei as suas perguntas.

PERGUNTA: A primeira vem de alguém que não está aqui. Refere-se ao Espírito Santo. É assim: Eu poderia perguntar qual é o sentido cósmico e o significado humano, atribuídos ao poder do Espírito Santo? Em algumas religiões e filosofias o Espírito Santo é considerado como um futuro líder e mensageiro para a humanidade. Em nossa vida e nosso trabalho, nós podemos ou deveríamos ser tão devotos ao Espírito Santo e ajudados por ele como devemos ser devotos a Jesus e ajudados por Jesus?

RESPOSTA: Se o Espírito Santo em alguns ensinamentos é representado como uma parte da Trindade; se ele é representado como todo um corpo do mundo divino englobando todos os espíritos sagrados ou purificados; ou se o Espírito Santo é interpretado como a faísca divina em cada ser vivo – e todas as três interpretações estão corretas, sem que uma cancele a outra – o essencial é que a sua devoção a Deus e a Cristo, que contribuiu com um trabalho excelente para todo o Plano da Salvação, só pode ser determinada quando se encontra o Espírito Santo dentro de nós. Como isto é feito, venho lhes mostrando o tempo todo, meus amigos. Não existe outro caminho a não ser penetrar na própria escuridão e nas suas obstruções. Eu receio que eu tenha que repetir várias vezes: Sempre que os seres humanos tentam buscar a salvação e a união com Deus, com o divino, através de meios externos, através de teorias religiosas, interpretações teológicas – desta forma se forçando a viver com base em dogmas mal interpretados – estão vivendo no erro. Algo está errado. Pois a única maneira de encontrar a verdadeira resposta é penetrando seus próprios bloqueios, superando sua resistência, conhecendo-se nos níveis mais profundos de suas personalidades. Somente então saberão o significado de Deus. Então, O encontrarão e estarão em união com Ele. E então saberão o que Cristo significa. E seu próprio Espírito Santo se manifestará, pelo menos ocasionalmente. Esta é a única maneira verdadeira em que consigo responder a esta pergunta.

Se alguma coisa na minha resposta não estiver clara, convido-lhes a discuti-la comigo antes que prossigamos com um assunto diferente.

PERGUNTA: Você faria a gentileza de nos dar algumas ideias sobre o assunto da servidão emocional, principalmente como começar a buscá-la no trabalho de imagem?

RESPOSTA: Não existe apenas uma explicação para isto, mas tantas quantas existem personalidades humanas. Qual é o conjunto total da personalidade humana? Muitos fatores estão envolvidos: temperamento, caráter, a maneira como as várias forças universais funcionam em proporção, desenvolvimento geral e específico de certas tendências. As circunstâncias nesta vida e também em vidas passadas surgiram a partir de tudo isso. Todos estes, somados a fatores adicionais, têm um papel. Mas deixe-me tentar encontrar, rapidamente, um denominador comum. Um fator inevitável na servidão é o medo. Como bem sabem, o medo só pode surgir a partir da obstinação e do orgulho. Pode parecer uma simplificação, mas este ponto de vista deve trazer um começo de clareza para uma pessoa que tenha uma inclinação à servidão.

A criança em crescimento luta por amor, mas pode não receber tanto quanto deseja; ou pode receber um tipo diferente, um tipo imperfeito de amor que não a realiza. Agora, se a corrente da obstinação vai para certos canais, inconscientemente a pessoa pode pensar: “Eu tenho que obter amor; eu desejo amor, porém minha experiência me mostrou que na realidade eu não consigo obtê-lo; ou então, eu só consigo obtê-lo me submetendo a certas coisas das quais

eu não gosto.” Em um nível primitivo, isto acontece quando uma criança tem que obedecer, deve fazer certas coisas que não quer. Em parte, ela tem que ceder porque a autoridade é mais forte, mas em parte ela cede porque não quer penalizar o amor do qual ela tanto necessita. Estas correntes contraditórias, ou correntes aparentemente contraditórias – o desejo do amor e o medo de perder o amor ou de não o obter – coloca uma tensão nas emoções e cria este conflito. Mais especificamente, cria-se em alguns temperamentos uma tendência à servidão.

É claro que muitas outras coisas também têm um papel aí. Mas não podemos entrar em tudo isso numa discussão geral. Existem tantas possibilidades. Talvez em um nível muito pequeno, qualquer ser humano não purificado pode ter um pouco desta tendência. Pensem simplesmente como é imprescindível estar nas graças de alguém que lhes é importante, ou serem aprovados pelas pessoas que amam. No momento em que existe um desejo tão forte, ou a incapacidade de abrir mão do desejo, agem pelo medo e por uma pressão ligada à compulsão. Isto nem sempre é tão forte que possa ser chamado de servidão. Em princípio é o mesmo porque podem não estar sendo verdadeiros consigo, de pequenas maneiras. Se a necessidade e o desejo de amor forem mais fortes do que ser verdadeiro para consigo mesmo, o princípio da servidão está atuando.

Meu conselho para cada um que estiver neste caminho é procurar por esta corrente, mesmo que uma servidão óbvia não exista. Vocês descobrirão que muitas pessoas que aparentemente não têm nenhuma servidão, que contrariamente parecem ser nada submissos, são rebeldes, se comportam de forma tão convincente somente porque bem no fundo têm medo exatamente deste problema. Agindo de maneira aparentemente oposta, eles acreditam que estão se salvando da servidão. Quanto mais saudáveis emocionalmente vocês forem, menor necessidade terão de mostrar que são independentes. Quanto mais medo a pessoa tiver da servidão, e quanto mais lutar contra ela, mais próxima estará do extremo da total servidão.

Mais uma coisa: Onde existir servidão – seja manifesta ou latente – certa dose de masoquismo e sadismo sempre deverá existir. O masoquismo surge a partir da razão doentia de submissão compulsiva para obter algo, tal como amor e aprovação. O Sadismo é a consequência de detestar a submissão do outro e se aborrecer com ela. Este aborrecimento é, certamente, projetado na outra pessoa envolvida, embora sempre indireta e inconscientemente. Este aborrecimento direcionado a si mesmo é masoquismo. É o mesmo aborrecimento: no sadismo ele vai na direção do outro, enquanto no masoquismo ele se volta ao próprio eu.

PERGUNTA: Foi falado para alguém que tomar decisões é necessário na vida. Esta pessoa acredita que isto seria obstinação e orgulho e que as pessoas devem esperar pela vontade de Deus.

RESPOSTA: A humanidade tem sempre a tendência de ir de um extremo ao outro. Sabendo que um extremo é errado, a pessoa quer acreditar que o outro extremo seja certo. Isto seria tão mais fácil, e não haveria nada para se pesar. A vontade de Deus não se manifesta de forma tão fácil. As leis de Deus trabalham dentro da alma. Se as pessoas que não são capazes de tomar decisões, ou não estão dispostas a tomar decisões esperarem que Deus tome conta das suas decisões em seu lugar, o que acontecer não será o que Deus decidiu, mas sim o resultado da própria fraqueza, indisposição ou incapacidade de tomar decisões delas. É uma falácia pensar que vocês podem passar pela vida sem tomar decisões. Na realidade, vocês tomam uma

decisão cada vez que respiram. Não tomar uma decisão também é uma decisão, embora seja uma decisão errada ou desfavorável. A vontade de Deus é que vocês se tornem maduros, independentes e responsáveis pelas suas decisões. De maneira nenhuma eu sugiro usar a obstinação. As decisões podem, mas não precisam ser instigadas pela obstinação. Depende inteiramente do motivo.

Quem quer que interprete uma tomada de decisões livre e madura como obstinação, deverá se questionar – ou ser questionado pelo helper – na seguinte linha: Porque você acha que Deus deveria tomar decisões por você? Deus não lhe deu o livre arbítrio? O livre arbítrio não implica em uma pessoa crescer e poder tomar decisões responsáveis pessoalmente? A ideia de que a vontade de Deus não poderá se manifestar se vocês tomarem decisões esconde um medo de que vocês sejam responsáveis e possam ter que se culpar? Não é muito fácil não fazer nada e esperar que Deus administre a sua vida? É de fato a devoção a Deus que forma este conceito ou é algo mais escondido atrás deste ponto de vista? Se vocês esperarem pela decisão de Deus e ela não der certo, não é muito mais fácil dizer que é tudo culpa de Deus? Pode ser que vocês não pronunciem estas palavras nem em seus pensamentos, mas é isto o que vocês devem sentir quando se escondem atrás deste muro de falácia. Tais falácias com muita frequência se transformam em falsa piedade. Aquilo que na visão de vocês é uma devoção óbvia esconde algo completamente diferente.

Não, meus amigos, é muito mais saudável dizer, “Mesmo que ocasionalmente minhas decisões derem errado, eu ajo de acordo com minha melhor capacidade, tentando considerar todos os envolvidos, tomando minhas decisões com o mínimo de egoísmo possível, mas com a premissa saudável de que eu devo ser considerado tanto quanto qualquer outra pessoa. Eu entendo que sou um ser humano limitado e portanto sou passível de cometer erros. Estou disposto a pagar o preço de aprender a partir dos meus possíveis erros. Na realidade, evitando decisões eu somente tentaria escapar de pagar o preço de viver.” Isto é saudável. Não saudável é deixar que Deus tome as decisões por vocês para que sejam absolvidos das consequências de suas decisões e da responsabilidade envolvida em tomar estas decisões.

Esquivar-se da responsabilidade – pois é este o significado – é tão errado quanto as ações obstinadas nas quais a pessoa simplesmente vai em frente sem consideração por outra pessoa. Na realidade, a falta de tomar decisões sempre produzirá os mesmos efeitos que as decisões sem consideração, negligentes egoístas que são tomadas sem se pensar muito. É um completo erro pensar que as decisões independentes são necessariamente egoístas e obstinadas, é igualmente errôneo pensar que a recusa a tomar decisões, sob a máscara de “esperando a vontade de Deus”, não tenha egoísmo e obstinação. Pode ser muito mais obstinado, de uma forma disfarçada, se recusar a tomar decisões; pode até ser desonesto dizer, “É meu desejo que a vontade de Deus decida por mim.” Eu não estou dizendo que sempre que uma pessoa disser isto, a motivação é uma desonestidade básica. Não tem preto ou branco. Certamente, um desejo verdadeiro de realizar a vontade de Deus pode coexistir com certa covardia e com a recusa de assumir autorresponsabilidade. Estou apenas apontando que é possível se usar uma verdade espiritual para se racionalizar a fraqueza e a insanidade da alma.

PERGUNTA: Tomar decisões é uma manifestação de livre arbítrio ou o resultado natural da lei da causalidade?

RESPOSTA: Os humanos foram dotados de livre arbítrio, ao contrário dos seres que ainda estão em um grau mais baixo de desenvolvimento, tal como animais e plantas. O livre arbítrio implica na habilidade e na responsabilidade de tomar suas próprias decisões. Certamente é aconselhável confiar em Deus e pedir orientação e não sair por aí tomando decisões sem pedir a ajuda de Deus. Quando vocês pedem orientação e esperam que ela se manifeste através de vários canais, ao mesmo tempo usando o seu próprio cérebro, decência e responsabilidade, vocês estão usando também o seu livre arbítrio. Pedir orientação já implica em certa flexibilidade sem obstinação. Portanto, peçam orientação com humildade, sabendo que vocês não podem saber as respostas certas sempre, mas percebendo que vocês têm autorresponsabilidade e são, portanto, responsáveis por suas decisões, certas ou erradas. É inevitável na vida de cada ser humano que se tome algumas decisões erradas, mas vocês deveriam com certeza aprender algo com elas. É tão difícil de entender?

PERGUNTA: Eu receio que sim, mas gostaria de pensar um pouco mais sobre isto. Eu não entendo se a lei da causalidade é extensiva em alguns casos.

RESPOSTA: Não, de jeito nenhum. O livre arbítrio funciona dentro da lei da causalidade.

PERGUNTA: Mas então as pessoas não são livres... como um efeito de uma causa.

RESPOSTA: Não. Vocês colocam suas próprias causas em movimento por suas decisões ou pela falta delas. A lei da causalidade, ou de causa e efeito não existe como uma força que não tem nada a ver com vocês. Pelo contrário existe mais como um resultado do livre arbítrio do indivíduo. Ela é o produto deste.

Eu sugiro que retomem esta questão em suas discussões mais tarde. Acho que a maioria dos meus amigos a compreende muito bem, portanto uma discussão pode ser muito iluminadora para vocês. Ou tem alguém mais que não entende? Não? Então a retomem depois. Se ainda houver uma falta de clareza, tragam-na a mim e eu tentarei colocar mais luz sobre ela no futuro. Se houver um bloqueio real, contudo, isto deveria com certeza ser considerado no trabalho com imagem pessoal. Vocês encontrarão então, nesta questão, uma chave importante para os seus próprios problemas.

PERGUNTA: O que acontece com os espíritos que não pertencem ao Plano da Salvação e estão sendo preparados para a encarnação? Eles são submetidos a esta separação com seu próprio consenso, sem seu consenso, ou de que maneira eles são preparados?

RESPOSTA: Funciona paralelamente aos mesmos princípios. Eles são sempre consultados e têm livre escolha a princípio. Juntos então, consideram o que esta escolha pode significar, que resultados ela pode produzir a partir do ponto de vista que é importante, o desenvolvimento espiritual. Um espírito mais sábio e mais altamente desenvolvido aconselha e aponta certas coisas que o espírito em questão pode ainda não ter tido a visão global para enxergar até agora. Conforme expliquei na palestra referente a este assunto, em alguns casos a própria escolha deles é integralmente considerada porque é sábia. Em outros casos, é apontado que a escolha deles pode ser perigosa. É mostrado a eles como e porque. Então, podem aceitar o conse-

lho ou não. Ainda assim o desejo deles é levado em consideração. Em outros casos, a escolha deles é muito fácil e, portanto, a vida que vem a seguir não lhes ofereceria nenhuma chance de crescimento. Mais uma vez eles são aconselhados e esclarecidos; de novo podem aceitar ou não. E de novo, em outros casos ainda, a escolha deles pode ser totalmente negada porque é tão cega e tão distante da compreensão do propósito da vida que eles poderiam causar um grande dano a eles mesmos e aos outros ao cumprirem as suas próprias sugestões. Além disso, fazê-lo violaria a lei de causa e efeito e o livre arbítrio. Eles devem permanecer dentro dos efeitos que eles mesmos produziram através de suas ações e reações anteriores. Existe alguma liberdade para isso, mas é limitada. Um espírito que ganhou alguma compreensão e visão, algum autoconhecimento, mesmo antes de fazer parte da grande ordem do divino Mundo Espiritual, fará sua escolha dentro dos limites de suas próprias causas. Se uma entidade se recusa a ouvir os conselhos por teimosia, ela naturalmente cairá nos canais que preparou para si mesma através de seu livre arbítrio anterior. Então sua vontade parece limitada, mas isto está errado, pois as limitações são o produto de seu livre arbítrio. Resumindo, o mesmo princípio é válido para todos os espíritos pertençam ao Plano da Salvação ou não. A diferença é só que os primeiros tomarão decisões mais sábias para suas vidas a partir do ponto de vista da realidade.

PERGUNTA: Todos querem se tornar encarnados?

RESPOSTA: Não, nem todos querem.

PERGUNTA: Mas eles devem, mesmo assim?

RESPOSTA: Depois de certo tempo, eles têm que fazê-lo. Às vezes são aconselhados de que seria melhor fazê-lo agora e às vezes aceitam o conselho. Se não aceitam ganham um pouco mais de tempo. Outros ficam muito ansiosos e desejam encarnar logo. Neste caso, também são aconselhados apropriadamente e podem ou não aceitar o conselho. Somente quando a escolha deles é muito obviamente contra a lei natural de causa efeito é que são levados a encarnações quase que como o curso do crescimento que não se consegue parar. Se uma criança humana deseja permanecer criança no corpo, não conseguirá. Acontecerá o crescimento natural. Neste aspecto é parecido. Todas estas leis, as leis da encarnação bem como qualquer outra lei, seguem um procedimento natural e não ocorrem arbitrariamente ou forçadamente. Elas são criadas em sabedoria e visão infinitas; não somente a entidade individual em questão é considerada nestas leis, como também a sua própria realização da lei é parte da Grande Causa. Um funciona dentro do outro, um nunca interfere no outro. É difícil para a humanidade entender isto, meus amigos. O conceito é muito amplo para que vocês o compreendam realmente. A propósito, olhando e conhecendo outro ser humano vocês podem às vezes ver claramente se aquela pessoa estava ansiosa para encarnar ou se aconteceu contra a vontade cega dela – que não é o contrário do livre arbítrio. As pessoas que não gostam de viver, que lutam contra a vida, são geralmente aquelas que não queriam vir, que teriam preferido ficar no Mundo dos Espíritos, onde as condições são geralmente mais fáceis, mas a possibilidade de desenvolvimento é muito mais lenta. Se o instinto de destruição for forte, é um produto da força anti-vida; se o instinto de vida for pequeno, se a vontade de viver for fraca, vocês podem ter certeza de que a entidade não estava ansiosa para encarnar porque ele ou ela não entendeu algumas questões básicas. Por outro lado, com as pessoas cuja força de vida é forte, que têm uma visão positiva da vida, podem ter certeza de que eles gostaram de encarnar, mas não o fizeram antes

que fosse bom para eles. Também é possível que uma pessoa fraca e negativa, com inclinações destrutivas, tenha encarnado antes que fosse bom para ela. Está claro?

[Sim, obrigado/a]

PERGUNTA: A próxima pergunta se refere ao conceito do pecado no sexo conforme apontado na religião Católica no postulado da superação, ou a conquista do sexo. Isto também está postulado em algumas das religiões orientais.

RESPOSTA: O impulso sexual na personalidade infantil ou imatura é totalmente egocêntrico e egoísta; é separado da força do amor e da força erótica que inclui o outro ser, não como um instrumento necessário a ser usado, mas como um alvo de união. Vocês todos sabem que o egocentrismo e o egoísmo são contrários à Lei Divina. Uma vez que a humanidade em geral, mesmo hoje em dia – e muito mais nos tempos antigos – não era e não é emocionalmente desenvolvida, e uma vez que em muitas civilizações, imagens de massa passaram a existir em resultado da imaturidade que diz que o sexo é pecaminoso, o impulso sexual foi escondido. Nada que fica escondido amadurece. Como sabem, funciona do mesmo jeito com suas imagens pessoais que são o resultado de conclusões infantis errôneas: elas permanecem deste jeito porque são mantidas escondidas no subconsciente e assim ficam paralisadas em sua alma. Uma vez que a personalidade imatura e primitiva vivencia o impulso sexual de um modo inteiramente egocêntrico e separado ele é “pecaminoso”, se preferirem usar esta palavra. E por causa disto, as pessoas têm medo de enfrentar esta sexualidade conscientemente para que ela possa amadurecer com o resto da personalidade. Então, não conseguem integrar a sexualidade aos sentimentos amorosos. Isto cria um círculo vicioso. Quanto mais a existência da sexualidade for reprimida pelo conceito de sua natureza pecaminosa, menos ela consegue amadurecer e se integrar ao amor. Sempre que ela se manifesta, a pessoa se sente culpada e envergonhada, tentando, erroneamente, acabar com a força sexual. É verdade, da maneira que a pessoa imatura vivencia o sexo, ele é danoso por causa de seu egocentrismo e de sua separação do amor. Mas o remédio não está em destruir uma força natural que não pode ser eliminada, não importa o quanto tentem fazê-lo; O remédio está no crescimento maduro que se integra ao amor.

Nenhuma força, nenhum princípio como tal pode ser mau ou pecaminoso em si. Depende sempre se é egocêntrico, separado e sem amor por falta de maturidade emocional ou se existe união e integração com o amor e com a força de vida. Isto se aplica a todas as forças, todas as emoções, todos os princípios, tudo o que existe. Uma vez que a humanidade tenha compreendido isto – e hoje vocês estão começando a entender – os ensinamentos religiosos não afirmarão mais que o sexo como tal é pecaminoso. É claro que sem um conhecimento mais profundo, as religiões tinham que afirmar a natureza pecaminosa do sexo porque a força sexual crua, muitas vezes perigosa e destrutiva se manifestava de forma errada em muitos indivíduos. Observando isto chegaram à conclusão errada e escolheram o remédio errado. O extremo oposto é sempre o remédio errado e está muito mais perto do extremo que a pessoa quer evitar. A alternativa correta é reconhecer a força sexual como uma realidade viva que não pode ser destruída sem que haja um grande dano à personalidade humana – se tal tentativa tiver qualquer chance de sucesso – e dar a ela a direção correta reconhecendo seu significado mais profundo. Não é mais correto dizer que o sexo é bom ou ruim, certo ou errado, do que dizer que a eletricidade é boa ou ruim, certa ou errada. Depende inteiramente do que vocês fazem com ele, como vocês o usam e o direcionam.

Muitas pessoas entendem isto hoje. Mas eu receio que poucas pessoas entendam isto emocionalmente tão bem como o entendem intelectualmente. Quando vocês atingirem os níveis mais profundos do seu subconsciente, descobrirão que seus sentimentos raramente concordam com seu conhecimento intelectual neste aspecto. Porque não? Porque quando eram crianças mantinham o impulso sexual escondido. Frequentemente faziam vocês sentirem como se estivessem errados com relação a isto e, portanto, foi desenvolvido internamente o conceito de que o sexo era pecaminoso. Suas conclusões inconscientes erradas, mais a sua culpa e seu medo, fizeram com que sua sexualidade permanecesse quase que infantil como quando eram crianças.

PERGUNTA: Você poderia nos contar o significado espiritual da Sexta-Feira Santa, por favor?

RESPOSTA: O significado espiritual da Sexta-Feira Santa é carregar a cruz que vocês fizeram, em seus próprios ombros. O que significa isto? Que vocês produziram circunstâncias na sua vida, em suas encarnações anteriores bem como nesta vida, através de desvios da verdade e da lei divina, tanto consciente como inconscientemente. Isto é um fardo muito pesado. Carregando a cruz vocês dizem sim à autorresponsabilidade e também ao seu destino. Pelo simples ato de dizer sim, estão prontos para dissolver esta cruz, para enfrentar as dificuldades, a “crucificação” com um espírito tão positivo e saudável quanto possível. E quando eu digo positivo, eu não digo para negarem a existência das dificuldades, mas para aceitá-las sabendo que vocês as produziram. Elas são feitas por vocês, quer consigam enxergar isto, como o fazem em alguns casos, ou não, em outros casos. Encontrando a causa em suas próprias ações e reações errôneas, vocês carregam a cruz. Não se rebelam contra as dificuldades tentando dizer a si mesmos, que um destino injusto caiu sobre vocês, nem se adulam com uma falsa piedade sofrendo as consequências de suas ações, pensamentos ou emoções errados sem tentar descobrir o que as causou, achando que a vontade de Deus é que simplesmente sofram sem entender a origem de seu sofrimento. Somente carregando a cruz neste sentido, renascerão em espírito. Deste modo a sua própria ressurreição acontecerá. A vida nova e livre virá até vocês liberando suas forças internas criativas e saudáveis que ficam bloqueadas na medida em que ignoram a causa de seu sofrimento que deve estar dentro de vocês. O relaxamento de toda esta petrificação será possível sempre que se derem conta de que se desviaram da verdade. Desta forma a força de vida que tinha se transformado em uma força destrutiva por ser usada de maneira errada, fluirá através de vocês. Este é o renascimento e a ressurreição que Jesus Cristo mostrou no ato simbólico que fez, além do significado espiritual que eu já expliquei ligado ao Plano da Salvação. Toda entidade individual, acreditando ou não em Cristo, terá que passar por este procedimento para que a verdadeira luz e o relaxamento possam surgir. A ação da alma interior é a mesma que Jesus demonstrou em feitos exteriores. Mas eu gostaria de ressaltar aqui que a crucificação de Jesus não aconteceu meramente para demonstrar simbolicamente aquilo que todo mundo deve vivenciar internamente. O significado maior de sua vida e morte em todo o Plano da Salvação, eu já discuti e não tenho que repetir agora.

PERGUNTA: Em uma das palestras você mencionou a linguagem pictórica que é usada no Mundo Espiritual e também mencionou que é muito difícil traduzi-la em linguagem humana. Eu gostaria de saber se você poderia falar um pouco mais sobre essa linguagem pictórica

para que possamos entendê-la. Eu também gostaria de saber se você consegue entender todas as línguas humanas e se expressar através de um médium em qualquer língua.

RESPOSTA: Com relação à linguagem pictórica do Mundo Espiritual receio que eu não possa transmitir a vocês. Se eu pudesse transmiti-la, seria muito mais fácil para mim me expressar e muitas das interpretações errôneas de minhas palavras seriam evitadas. Portanto, não é possível que eu lhes dê uma explicação sobre isto. Os seres humanos simplesmente não conseguem captar este meio de comunicação muito mais amplo. A linguagem deles próprios é apenas uma pequena parte da abrangência mais ampla da linguagem pictórica. É como se vocês tentassem explicar a linguagem humana a um animal.

Com relação ao meu – e de qualquer espírito – conhecimento da linguagem humana, tenho isto a dizer: eu não preciso entender a linguagem humana especificamente. Eu vejo as formas de pensamento em imagem pictórica e tento expressá-las na respectiva linguagem humana através da médium utilizando seus órgãos dos sentidos bem como sua linguagem. Através dos ouvidos da médium eu ouço enquanto me manifesto, e através de sua boca e seu conhecimento físico – a linguagem, por exemplo – em me expresso.

O fato de eu poder me expressar em qualquer língua, independente de o médium saber ou não a língua, depende do tipo de mediunidade. Existem muitos tipos de mediunidade de transe, um fato que é ignorado por muitos. Um tipo de mediunidade mais direto e forte existe a partir do ponto de vista da manifestação física e da fenomenologia; ele pertence mais à categoria dos fenômenos físicos. A esta categoria pertencem a materialização, a transfiguração, a voz direta e a transfiguração da aura – falar em uma linguagem que o médium ignora – e alguns outros fenômenos similares. A transfiguração da aura é mencionada na Bíblia como “falar em línguas”. Tal fenômeno toma uma força infinitamente maior da parte do médium, bem como da parte dos espíritos. Ele exige um tipo completamente diferente de mediunidade diferente da mediunidade de transe comum. É muito difícil explicar todos estes tipos de variações e possibilidades. Talvez em uma ocasião futura eu possa lhes dar um pouco mais de informações sobre este assunto, mas a hora ainda não está madura para isso.

Com poucas exceções, espíritos mais desenvolvidos não usam o tipo de mediunidade mais direta e mais forte, da categoria dos fenômenos físicos onde é usada uma força muito mais grosseira. Esta força mais grosseira pode ser obtida mais facilmente de espíritos que ainda estão mais perto da esfera terrestre. Tais manifestações também têm seu propósito e seu uso, contudo. Elas servem para abrir os olhos dos seres humanos a perceber que existem outros mundos além do deles próprios. Através desta percepção, muitos podem vir a pensar de modo um pouco diferente a respeito da vida. Mas uma vez que ganham esta visão diferente, é mais útil ficar em contato com espíritos em um plano mais elevado que não devem ter o tipo de força disponível necessária para “provas” fabulosas, mas que podem lhes dar benefícios diferentes de natureza superior e mais sutil. Mesmo com relação a esta “prova”, não é tão simples. Ela pode abrir a porta, mas só poderá ser o começo de uma prova interior através da iluminação e da certeza interior. Uma prova externa nunca é suficiente. Além disso, vocês só conseguem provar algo para quem está aberto e não tem preconceito. Não importa que “prova” incrível possa ocorrer aqui ou ali, alguém que não queira ver e mudar a sua visão nunca será convencido, não adianta. Porque aqui nós estamos lidando com um bloqueio interno e isto é muito mais difícil de eliminar do que qualquer outra obstrução. Então nós, no mundo de Deus,

não estamos interessados em produzir fenômenos. Nós estamos interessados em desenvolvimento individual, pois esta é a única chave para tudo. Portanto escolhamos o caminho mais simples possível, que é o menos ostensivo em relação aos fenômenos. Portanto, geralmente nos abstermos de todas as manifestações tais como “voz direta”, materialização, etc.

PERGUNTA: A única coisa que eu não entendo é, quando você fala através do médium, você traduz a partir da sua linguagem pictórica ou você pensa neste momento na linguagem que o médium está falando?

RESPOSTA: É uma combinação de ambos. Eu traduzo a partir da linguagem de imagens e uso o processo do pensamento dela o qual eu influencio através dos corpos sutis dela. [Obrigada].

PERGUNTA: Diga-me, por favor, porque eu estou tão chateado?

RESPOSTA: Meu caro, seria muito melhor discutir isto em sua sessão particular. Mas eu poderia dizer que existe um grande medo e uma grande resistência com relação aos reconhecimentos. Existe um medo injustificado de mudanças. Portanto, não tenha medo, meu amigo. Confie na sabedoria de Deus, na sabedoria da natureza, e tudo irá para os seus devidos lugares. Continue se desenvolvendo, se encontrando e acredite que tudo o que acontecer de acordo com as leis de Deus não pode ser de modo nenhum ruim, perigoso ou desvantajoso. Eu imploro a vocês, pensem, meditem a respeito disto. Vocês verão em seu trabalho futuro que é exatamente como estou dizendo aqui.

A propósito, isto se aplica a muitas pessoas que estão no caminho: vocês têm medo de mudar. Se analisarem isto, onde vão chegar? Significa que seu pensamento errôneo, suas tendências e atitudes errôneas, sua emoções distorcidas, que lhes trouxeram nada além de sofrimento, parecem ser melhor do que a natureza de Deus. As forças da natureza, se e quando permitirem que elas funcionem internamente, são de fato e na realidade, as mais curadoras e harmoniosas, as mais felizes e criativas que podem imaginar.

Meus caros amigos, antes que eu vá, gostaria de lembrá-los da minha recente sugestão de que quando tiverem qualquer atrito, tentem ser o advogado da outra pessoa. Infelizmente eu não tenho visto isto acontecer. Porém houve muitas oportunidades. Porque vocês não tentam? Seria tão benéfico para vocês se prestassem atenção às minhas palavras. Vocês não vão perder nada se tentarem. Não há riscos envolvidos, exceto talvez, seu pequeno ego e sua pequena vaidade. Mas vocês só poderão ser livres se os perderem! Se depois de tudo, ainda não o conseguirem, considerem o assunto em seu trabalho pessoal. Porque resistem? Seria interessante descobrir. Em que se baseia a resistência? Façam estas perguntas a vocês mesmos. Isto pode trazer resultados muito frutíferos. Pode lhes mostrar que na realidade não gostam de ver o ponto de vista da outra pessoa. Pode lhes mostrar que estar na desarmonia lhes traz certa satisfação. Pode lhes mostrar o quanto estão envolvidos com seu orgulho e seu ego e, portanto, não são nem metade objetivos do que pensam que são. Tudo isto abrirá futuras perspectivas. Portanto, examinem-se com relação ao porque não querem ver o ponto de vista do outro. Com certeza há muito atrito na sua vida.

E agora, caríssimos amigos, que a Luz de Cristo brilhe sobre vocês; que ela dê leveza à sua alma e ajude-os a tornar a sua carga mais leve. Jamais se esqueçam que é sua própria atitude em relação à carga que determina seu peso ou leveza. Vão em paz, meus queridos, sejam abençoados em seu trabalho, em seus relacionamentos, em suas empreitadas, em tudo o que tocam e fazem. O nosso amor está constantemente com vocês. Fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.